

PREFÁCIO

A concepção e produção deste livro decorre da trajetória percorrida pela Dra. Patricia Mie Matsuo. Trata-se de um caminho de estudos, pesquisas, trabalhos técnicos e ações sociais relacionadas às questões ambientais e, em especial, à Educação Ambiental. Nessa trajetória, o trabalho profissional realizado junto à equipe do Cemaden Educação possibilitou o contato técnico e o conhecimento sobre o tema Redução de riscos e desastres, por meio de ações de formação e mobilização social, na educação básica prioritariamente. A experiência fortaleceu o seu desejo de conhecer mais, levando-a a se debruçar em novas pesquisas, que por sua vez, compreenderam a imersão nos estudos e discussão sobre educação e riscos durante o doutoramento realizado na Universidade de São Paulo (USP). Vale ressaltar que, esse processo culminou em um rico levantamento bibliográfico, que compreende o Estado da Arte desse tema em relação ao Brasil.

Somado a esse processo, o intercâmbio científico na Universidade de Coimbra possibilitou à pesquisadora Patricia Matsuo contato com os trabalhos e as discussões que os professores Luciano Lourenço, Fátima Velez de Castro e outros vêm desenvolvendo sobre a questão dos riscos em Portugal, em diálogo e parceria com a Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança, conhecida como RISCOS.

A composição do livro contribui com o 'estado do conhecimento' sobre políticas públicas e propostas referentes à Educação em Redução dos Riscos e Desastres (ERRD) no Brasil e em Portugal. A Educação Ambiental Crítica é destacada e discutida pela autora como possibilidade e caminho para o desenvolvimento de uma educação que leve em conta, também, os riscos como questões socioambientais a serem consideradas na formação básica de crianças e jovens brasileiros e brasileiras.

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem de temas relacionados à questão dos riscos precisa ser vista sob dois aspectos: a concepção dos riscos como construção social e a abordagem didático-pedagógica considerada durante o processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

Na literatura brasileira, em especial entre os trabalhos de geociências, a manifestação dos riscos naturais constitui importante elemento de discussão e estudo vinculado a fenômenos de origem natural geológicos e hidrológicos,

por exemplo. Apesar disso, a discussão e a reflexão sobre os desastres que decorrem desses riscos englobam a dimensão social, o que faz do desastre uma questão socioambiental e não mais natural, como bem discutido pela Patricia Matsuo ao propor e adotar em sua tese, e agora no livro - *Muito além da chuva* - a concepção de desastre socioambiental ao evidenciar a questão social do evento ocorrido. Assim sendo, ao adotar o termo desastre socioambiental, a pesquisadora e autora contribui para a concepção de risco como construção social, assim como desastres que decorrem, também, de uma construção na interação e relação sociedade e natureza.

A Educação Ambiental Crítica compreende uma abordagem que busca transformar as causas dos problemas e criar novas realidades socioambientais, por meio de um enfoque reflexivo e dialógico entre os sujeitos, em sua vivência na sociedade, conforme reflexões da autora. Desse modo, questões sobre os elementos em comum entre a discussão da ERRD e a Educação Ambiental Crítica são apresentados no capítulo 2.

O almejado aspecto pedagógico e político da Educação Ambiental Crítica, que cabe nas discussões do tema riscos e desastres, é abordado com a intenção de que esteja presente nos trabalhos escolares, fundamentados na abordagem histórico-crítica e social, defendida por estudiosos como Dermeval Saviani, colocada em prática por Paulo Freire em situação de ensino, em que o quase nada se transforma em possibilidades. Essa abordagem engloba movimentos de aspectos democráticos e emancipatórios, diálogos no entendimento e explicação de questões socioambientais e dos desastres e, ainda, ação participativa e coletiva dos sujeitos, direta e ou indiretamente envolvidos em tais questões, como princípio básico para uma educação capaz de transformar pessoas e, assim, alcançar uma transformação social.

Com essa base de pensamento, conforme suas próprias palavras, Patricia Matsuo mergulha no “mar de dados e informações” referentes às propostas, às práticas educativas, aos movimentos e redes estabelecidas por diversos atores sociais em comunidades escolares e acadêmicas. Esses atores apresentam interesses em comum: formação, divulgação, comunicação, prevenção, construção da cultura da segurança e transformação em realidades as mais diversas. Realidades marcadas por riscos específicos, segundo as diferenças geográficas, socioeconômicas e culturais em

territórios brasileiros. Essa diversidade de realidade e de atores está especificada nos capítulos que apresentam e comentam a Campanha #AprenderParaPrevenir, realizada pelo Cemaden Educação, que lança luz sobre as comunidades escolares brasileiras, seus sujeitos, suas práticas educativas e seus desastres registrados.

Apesar do que se discute no campo teórico, no que tange à busca de construção e efetivação no âmbito da educação escolar, não é o que se observa em muitas práticas escolares que pretendem abordar o tema. Isso não significa desqualificar as iniciativas e as práticas desenvolvidas em dezenas de escolas brasileiras. Muito pelo contrário, são iniciativas levantadas pelas edições da campanha e retomadas no doutoramento da Patrícia Matsuo, que vem reforçar o papel social e político do professor e da professora no contexto da educação básica, muitas vezes esquecidas pelos governos, inclusive pela própria falta de política pública educacional referente à redução dos riscos e desastres. Os trabalhos desenvolvidos pelos sujeitos escolares se mostram como uma forma de resistência à precarização da escola pública brasileira, marcada pelas más condições e ou falta de equipamentos e infraestrutura para o ensino e a aprendizagem esperados entre os estudantes e as estudantes. Resistência marcada também pela dedicação dos professores e professoras que, em razão dos baixos salários, obrigam-se à dupla ou tripla jornada de trabalho, em pleno século XXI, gerando sobrecarga de trabalho.

Nesse contexto nacional de educação pública, com movimentos, resistências e ações, são verificadas importantes e significativas experiências que tratam de assuntos diversos referentes às categorias dos riscos, de naturais passando pelos tecnológicos a outros que podem ser discutidos sob a abordagem dos desastres socioambientais, em dezenas de iniciativas de práticas educativas. Nesse âmbito, mais contribuições são verificadas nos capítulos seguintes, que motivam a continuidade da leitura de um novo assunto agora relacionado à didática presente nessas práticas, levantadas e discutidas inicialmente na pesquisa de doutoramento e retomadas no livro.

Considerando o cenário das escolas públicas, os currículos oficiais propostos para a educação básica, a ausência de política pública para a ERRD, a presença de incertezas e inseguranças quanto às questões socioambientais brasileiras e as possibilidades e limitações existentes no trabalho docente escolar. Fica então o

questionamento — “Como se caracterizam as práticas educativas em dezenas de escolas públicas brasileiras?” Essa questão, como parte motivadora da pesquisa, é respondida em profundidade no livro por meio dos conteúdos e reflexões apresentados, com riqueza de detalhes, acompanhados por representações gráficas, desenhos, mapas, infográficos e belas mandalas. A autora identifica diversas abordagens didáticas e as classifica em cinco categorias – expositiva, comunicativa, experiencial, investigativa e cidadã – que são discutidas detalhadamente no capítulo em diálogo com o seu referencial teórico relativo à educação científica e cidadã.

As mandalas desenvolvidas pela Patricia (agora cada vez mais próxima da pessoa que escreve o prefácio e das pessoas que leem o livro) merecem atenção especial do leitor e da leitora, pela riqueza de informações, pelas conexões e interpretações e pelas possibilidades que podem ser estabelecidas. Merece destaque a mandala das abordagens didáticas em ERRD com inspirações portuguesas, como a Patricia descreve ao fazer referência à última imagem do livro. Essa mandala demonstra o seu conhecimento e revela, ainda, sua sensibilidade e delicadeza, ao expressar parte de todo o conhecimento construído com a pesquisa e, também, com a vivência no território português, agora compartilhado com os seus leitores e leitoras na forma de livro.

Esta é uma obra necessária e importante para os cursos de formação de professores e professoras de diferentes campos do conhecimento, atentos e atentas às questões dos riscos e dos desastres socioambientais, que tem dimensão inter/transdisciplinar em sua abordagem na sociedade contemporânea.

Portanto, boa leitura! Boa descoberta e boa experiência conduzidas pelos conhecimentos, pelas discussões e reflexões apresentadas pela querida autora Patricia Matsuo.

São João del-Rei, 21 de abril de 2023

Prof.^a Doutora Carla Juscélia de Oliveira Souza
Professora Associada do Departamento de Geociências
da Universidade Federal de São João del-Rei
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas
em Geografia, Educação e Riscos - GEPEGER